

A atividade leiteira em Bangladesh

Kennya Beatriz Siqueira e Thalita Lanzoni Duprat

Bangladesh é um país asiático envolto quase por inteiro pela Índia. Devido ao seu clima subtropical de monções, o país convive com intensas chuvas anuais, temperaturas moderadamente elevadas e grande umidade. Além disso, o seu território é banhado pelo rio Ganges e seus afluentes, o que garante a produção de cereais, legumes e especiarias.

A economia de Bangladesh está listada entre as “Próximas Onze”, uma vez que o país foi identificado pelo banco de investimento Goldman Sachs, como um dos próximos onze países com grande potencial para figurar entre as maiores economias do mundo devido ao significativo progresso econômico e social ocorrido no país na última década.

Depois dos BRICS, os “Próximos Onze” são economias a serem acompanhadas de perto pelos investidores, pois se tratam de países emergentes, com grandes populações e altas perspectivas de desenvolvimento econômico e social. A Figura 1 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) dos “Próximos Onze”.

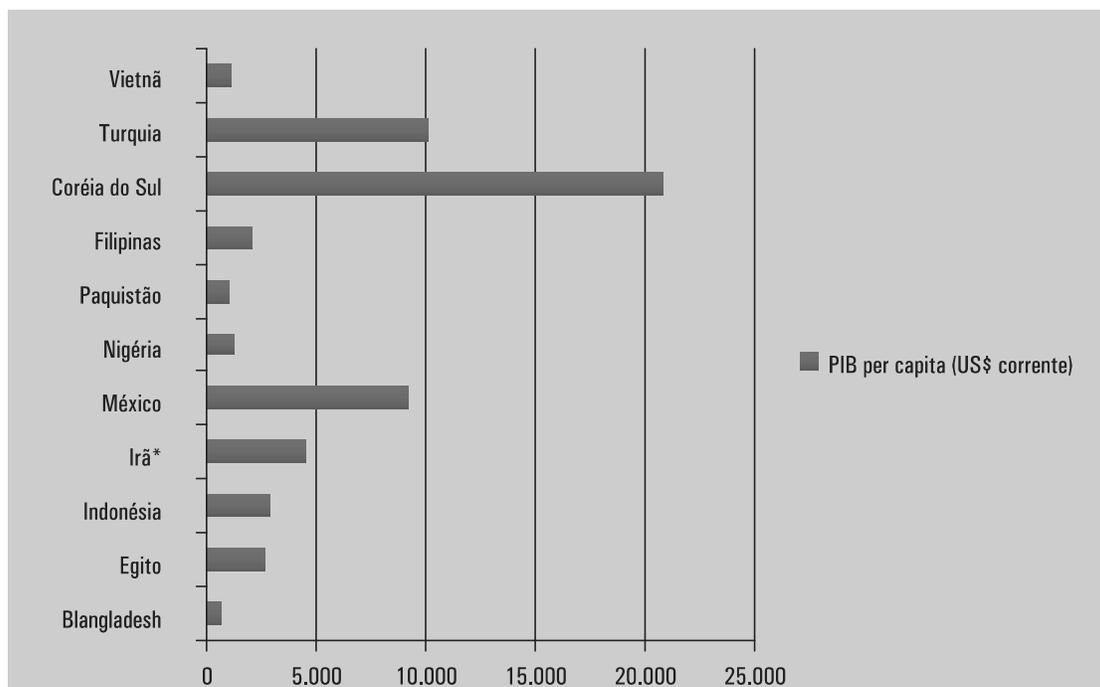


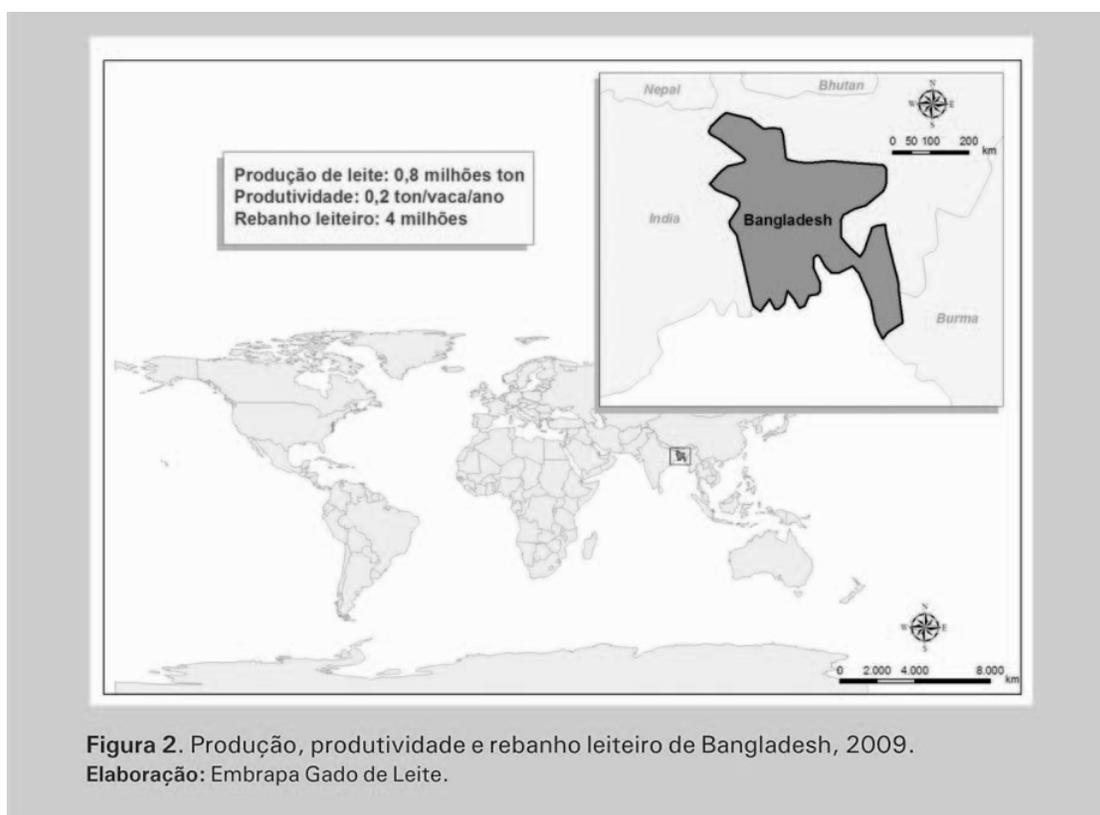
Figura 1. PIB per capita dos “Próximos Onze” em 2010.

Fonte: Adaptado de Banco Mundial e FMI (2011).

* Dados referentes ao ano de 2009.

Porém, no setor agropecuário de Bangladesh ainda existem grandes dificuldades a serem vencidas, inclusive no mercado lácteo, visto que a elevada fragmentação da propriedade fundiária dificulta o desenvolvimento da agropecuária no país.

Em 2009, Bangladesh teve uma produção de 800 mil toneladas de leite de vaca, enquanto a produção mundial foi de 583 milhões e a asiática de 151 milhões. A produtividade, medida em toneladas/vaca/ano, por sua vez, está bem abaixo da mundial e da asiática, conforme Figura 1. O rebanho leiteiro de Bangladesh é composto de 4 milhões de cabeças de gado, representando 1,6% do rebanho leiteiro mundial e 4,3% do rebanho asiático. Em comparação com o Brasil, observa-se também variações na produção e na produtividade leiteira, porém esses países enfrentam realidades distintas, uma vez que o Brasil possui uma cultura leiteira mais aguçada e um nível de desenvolvimento econômico, tecnológico e social superior.



Em Bangladesh pode-se identificar duas fazendas típicas de produção de leite com características bastante peculiares. A primeira fazenda caracteriza-se por sua composição familiar com 02 membros da família trabalhando durante 1.100 horas anuais, equivalente a uma carga diária de trabalho de 3 horas por trabalhador. Já a segunda fazenda, caracteriza-se pelo sistema de agricultura empresarial que utiliza apenas um único membro da família como administrador. Ao longo deste artigo, a fazenda familiar será chamada de Fazenda 1, enquanto que a fazenda empresarial será denominada por Fazenda 2.

O rebanho leiteiro dessas fazendas é bastante distinto. A primeira fazenda compõe-se de 02 vacas leiteiras de raça local, enquanto a segunda possui um maior número de vacas, 14, mas também de

raça local. Porém, essas fazendas produzem em baixa escala e apresentam baixa taxa de substituição (16%). A taxa de mortalidade, por sua vez é boa, cerca de 2%, e a ordenha ainda é feita de forma manual em ambas as propriedades.

Apesar das diferenças, as duas fazendas recebem o mesmo preço pelo leite, cerca de US\$ 0,32/Kg, conforme mostra a Tabela 1. Na Fazenda 1, a produtividade é de 720 Kg/vaca/ano, enquanto na Fazenda 2 a produtividade atinge o valor de 900 Kg/vaca/ano. Além disso, as diferenciações ocorrem também na forma da entrega do leite, pois na primeira fazenda o leiteiro coleta o produto diariamente no estabelecimento, enquanto na segunda fazenda o próprio proprietário se encarrega de entregá-lo no laticínio.

Tabela 1. Produtividade e preço do leite nas fazendas de Bangladesh.

	Fazenda 1	Fazenda 2
Produtividade (kg/vaca/ano)	720	900
Preço do leite (US\$/kg)	0,32	0,32

Fonte: Adaptado de IFCN (2011) – dados preliminares.

O país é o quarto maior produtor de arroz do mundo, segundo dados da FAO. Por isso, a palha derivada deste produto é bastante utilizada na composição da alimentação diária dos animais. Além disso, utiliza-se também o concentrado, o capim, o melaço e o sal em ambas as fazendas, porém a primeira fazenda consome 14,3 Kg diários para alimentação do gado e a segunda fazenda 22,4 Kg.

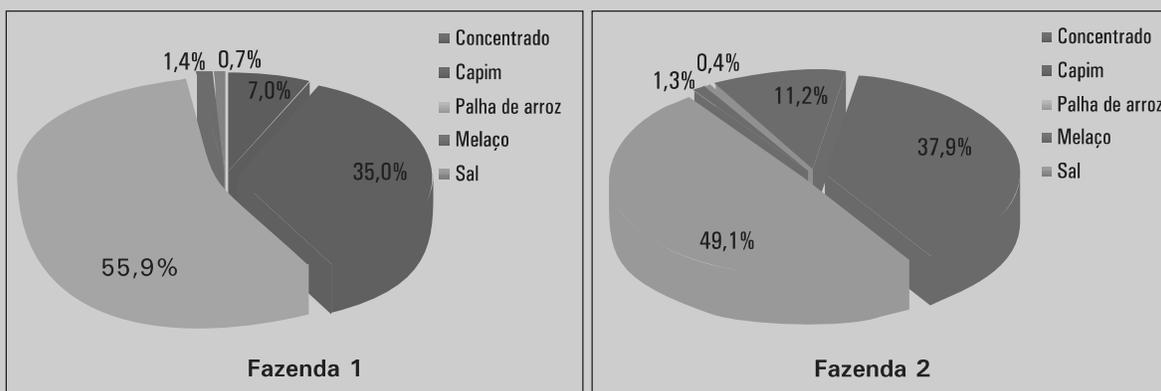


Figura 3. Composição da alimentação diária do gado leiteiro nas duas fazendas, em porcentagem.

Fonte: Adaptado de IFCN (2011) – dados preliminares.

Conforme apresentado na Figura 3, ao comparar o grau de utilização dos ingredientes na alimentação do gado nos dois tipos de fazendas, constata-se que na Fazenda 1, a palha de arroz é mais utilizada e representa 55,9% da alimentação (8 Kg/vaca/dia), enquanto na Fazenda 2 ela representa 49,1% da alimentação (11 Kg/vaca/dia). Quanto ao ingrediente capim, a Fazenda 2 utiliza 8,5 Kg/vaca/dia, ou cerca de 38% da alimentação, enquanto a Fazenda 1 utiliza 5 Kg/vaca/dia, cerca de 35%. Portanto, a alimentação diária das vacas nas fazendas 1 e 2 são compostas por cerca de 91% e 87%, respectivamente, por palha de arroz e capim.

Em relação ao concentrado, o consumo na Fazenda 1 corresponde a 7% da dieta, ou 1 Kg/vaca/dia, enquanto na Fazenda 2 corresponde a 11% (2,5 Kg/vaca/dia). Já a utilização do melaço e do sal em ambas as fazendas é baixo, cerca de 2%.

Com relação à utilização da terra no processo produtivo, verifica-se a mesma finalidade de utilização em ambas as fazendas: pastagem e arado, conforme ilustra a Tabela 2. Além disso, observa-se também a diferença no tamanho das propriedades, que variam de 0,5 ha na Fazenda 1 a 2,5 ha na Fazenda 2.

Tabela 2. Distribuição da terra e área total do estabelecimento produtor de leite.

	Fazenda 1	Fazenda 2
Pastagem	0,35	2,0
Arado	0,15	0,5
Outros	0,0	0,0
Área total (ha)	0,5	2,5

Fonte: Adaptado de IFCN (2011) – dados preliminares.

As perspectivas dos proprietários das fazendas típicas são de melhoria, uma vez que os fazendeiros acreditam que a pecuária leiteira é a base para o rendimento diário da fazenda, além de ser a fonte de subsistência dos produtores. Eles apostam também na expansão da produção e na melhoria no preço do leite no mercado, o que proporcionará maiores lucros. Além disso, a maior cooperativa de leite do país, Milk Vita, planeja para os próximos anos melhorar a infraestrutura por ela oferecida aos produtores, e capacitá-los através de treinamento para o desenvolvimento de recursos no setor lácteo.